

Milliet volta com 11 FEV 1988 *Dívida* contraproposta dos JORNAL DE BRASÍLIA *Ext* bancos americanos

Nova Iorque — O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, embarcou ontem a noite no voo 861 da Varig, para consultas com o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, sobre o acordo de médio prazo com os bancos credores. Segundo fontes credoras consultadas pela Agência Globo, Milliet levou na sua bagagem a contraproposta dos banqueiros que consiste em: US\$ 5,5 bilhões para este ano e metade de 1989 já estaria sido acertado conforme o acordo provisório do final do ano passado, com os bancos entrando com US\$ 3 bilhões e o Brasil com US\$ 1,5 bilhões restantes. Além disso, a contraproposta inclui a substituição da taxa de juros americana **Prime**, atualmente em 8,5% pela **Libor** inglesa, que terminou o dia cotada em 6,7% no mercado interbancário. Milliet voltou otomista.

"Estamos indo bem. Acho que, estamos chegando a um acordo. Vou hoje (ontem) e retorno na próxima terça-feira para acompanhar o ministro Mailson em Washington. Vamos ver o que vai dar. Ainda há alguns pontos em aberto e esperamos no futuro fechar. A minha volta ao Brasil é exatamente para ainda pegar dois dias úteis e ter reuniões em Brasília para discutir este acordo", declarou o presidente do BC à Agência Globo, pouco antes do seu embarque no aeroporto John Kennedy de Nova Iorque.

O que Milliet está levando é o que os banqueiros chamam o **Term-Sheet** em inglês, ou uma folha com propostas a serem ainda negociadas. A contraproposta dos bancos ficou abaixo dos US\$ 7 bilhões pedidos pelo Brasil, mas incluiu metade de 1989, conforme o País vinha pedindo. Assim, houve uma concessão de um lado (no prazo), por parte dos banqueiros, e

estes esperam que o Brasil conceda na parte do dinheiro que as fontes dizem não ser US\$ 7 bilhões, conforme foi divulgado pela imprensa, mas sim abaixo disso.

Esforço

Enquanto Milliet ia tentar acertar a posição brasileira, no mesmo aeroporto, a poucos metros do terminal da Varig, mais precisamente no terminal da British Airways, o Coordenador da Dívida Brasileira, William Rhodes, acompanhado do seu ajudante, Richard Howe, embarcada para Londres onde hoje começa o seu esforço de convencer os bancos ingleses a entrar no pacote brasileiro, além de falar amanhã no seminário de dívida externa do **Herald Tribune** e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A quinta semana de negociações assim concluiu-se mais cedo em Nova Iorque. As negociações voltam-se agora para Brasília, Londres e Washington antes de voltarem para Nova Iorque no final da próxima semana mas, segundo fontes credoras, tudo vai depender da visita de Mailson a Washington.

Oferecemos algo abaixo dos 2/3, mas tudo vai depender de como for a visita de Mailson a Washington, seus contatos lá e como ficou o saldo da balança comercial brasileira em janeiro. Estes dados ficarão acertados na próxima semana. Depois eu acho que chegaremos a um acordo, talvez na semana de 22 e, após isso, Rhodes terá três meses para vender o acordo, que deverá ser através de porcentagem, ou seja, quem tem mais a receber entra com mais. Acredito que a assinatura ficaria para final de junho", diz um banqueiro credor americano depois de mais um encontro da equipe do BC com o comitê credor.